

# A



# ARABECA

ADMINISTRADOR — MANOEL VICENTE VENTURA

Anno I	Assignaturas	JORNAL SATYRICO, NOTICIOSO E POLITICO	Publicações	N.º 3
	Cada serie de 10 n.ºs..... 100 rs. Fóra d'Evora..... 120 » Numero avulso 10 rs.	EVORA—7 DE FEVEREIRO DE 1897 Redacção, Praça de D. Pedro, 15	Annuncios..... 20 rs. Communicados..... 50 » Os assignantes têm abatimento de 30 %	

## O que são e... o que valem

Referimo-nos aos principaes vultos da politica conservadora ebo-reense, (com exclusão do Janota, se o sr. Barata der licença).

Eles são na sua maioria proprietarios que tem por isso o seu bem estar actual e futuro, intimamente ligados ao estado economico e financeiro da nação.

Ora esta condição parece dever crear uma unica dependencia, a de quem administrar honradamente o paiz.

Nem mais, nem menos.

Como s'explica então a cegueira pertinaz, que affecta os taes politicos monarchicos, e não os deixa tomar o unico logar digno que ha por occupar, n'este meio em que a administração publica é um cahos?!

Porque não constituem todos elles, em nome dos seus legitimos interesses, uma forte opposição á marcha vergonhosa de successivos governos no caminho da bancarrota e da decadencia nacional?!

Não s'inspirando na defeza dos proprios interesses, quererão ao menos affectar que exprimem os sentimentos d'aquelles que dizem representar?!

Isso muito menos. A esse respeito ninguem hoje pode dizer-se illudido sobre o estado moral d'aquelles que, tendo por unico recurso a simples força do seu braço, são obrigados ao roubo e á mendicidade pela falta de trabalho, que tem a maior parte da sua origem na accumulacão d'errros e prevaricações governativas, que de longe vem preparando os horribéis dias actuaes!

Isto ninguem ignora.

Os srs. não são opposição franca a tal estado de coisas!

Os que actualmente applaudem estas praticas governativas, que nos empobrecem e nos deshonram são regeneradores, e são progressistas aquelles que agora finjem combater as; por quanto uns e outros apenas realmente procuram ser governo. Esta é que é a verdade; a triste verdade!

Bons ebo-reenses e bons portuguezes é que não são; pois nunca foi movel dos seus actos publicos o amor a esta terra tantas vezes esquecida por governos, que são verdadeiras pragas nacionaes.

O que sois vós pois?

Verdadeiros monstros de vaidade, ao serviço de dois bandos aventureiros que alternativamente nos arruinam e nos envergonham!

E, logo que sois tão sómente isto, facil é calcular que o vosso valor é zero.

## OS JESUITAS

Embora pareça inoportuno tratar agora de combater o jesuitismo tal inoportunidade é sómente apparente; pois a imprensa livre tem por dever oppor uma propaganda tenaz e continuada á seita que, por sua vez, continuamente pretende avassalarnos.

As congregações religiosas não tem razão de ser no nosso paiz desde o momento que ainda não foram revogadas as leis do Marquez de Pombal e as de Joaquim Antonio d'Aguiar, pelas quaes ficaram abolidas as ordens religiosas em Portugal.

Ora, em virtude d'uma tolerancia que nos vae custando bem cara, nós temos no nosso paiz— Dominicanos, Lazzaristas, Padres do Espirito Santo, Jesuitas e Franciscanos; isto com respeito a elles; pois com respeito a ellas temos— Salesias, Dominicanas, Ursulinas, Damas do Sagrado Coração de Jesus, Irmãs da Missão, Dorotheas, Irmãs das pobres e Hospitaleiras.

O começo d'esta collecção em Portugal data de 1860!

Não tem havido descuido pois na propagação e multiplicação de taes gentes.

Em Evora, depois d'algumas tentativas infructiferas, installaram-se primeiramente as irmãs hospiteiras no hospital civil; sendo particularmente congregadas algumas beatas em grupos que respectivamente se intitularam Damas do Sagrado Coração de Jesus, irmãs da Missão e Irmãs do Bom Pastor. Estas ultimas tentativas não tem sido todas egualmente coroadas d'exitos.

Ha poucos mezes temos porém a registrar a installação das Dorotheas, das quaes nos occupamos em outro logar.

Alóra isto temos proximo d'Evora, na freguezia da Boa-fé, os

Franciscanos que tambem se dedicam ao ensino.

Como se vê não nos falta assumpto; por que onde elles se encontram nunca falta assumpto; a questão limita-se simplesmente a nós tomarmos conhecimento d'elle; e temos esperança de que não nos faltará informação digna de credito.

No ultimo numero tratámos da parte do ensino, ministrado pelas religiosas, no seu aspecto litterario e scientifico. Então ali esboçámos o que elle era e por tanto o que elle tinha de efficiente.

Isso porem talvez preocupe muito pouco alguns paes, que, dizendo não desejarem ver suas filhas sabias, mostrem assim desconhecer o proveito d'uma sã e conveniente instrucção.

Realmente já por vezes temos ouvido dizer a muitos dos que tem filhas, que todo o seu empenho se concentra em fazer d'ellas boas donas de casa, considerando tudo o mais de pouquissima importancia.

Pois que seja assim. Nós vamos mostrar como o ensino das religiosas não prepara uma boa mãe de familia, não inicia as educandas no complicado conhecimento do governo do interior d'uma casa; e quando a estas faltarem os paes e com elles os seus ordenados, unica receita de que alguns vivem, as religiosas não habilitam as educandas a poderem manter-se e sustentar-se na sociedade por não ser trabalho honesto.

E a demonstração de tudo isto não é trabalhosa, antes resulta immediatamente da analyse da mestra religiosa, que professa em nunca ter filhos e a quem é vedado preoccupar-se ou pensar n'elles por um só momento; não sabe, por que assim carece d'elementos para ensinar a uma menina aquillo de que ella carece ter conhecimentos para mais tarde educar bem, intellectual, physica e moralmente os filhos. E exanimando bem o que tem sido essa religiosa que hoje

procura desempenhar funcções de mestra, vós encontrareis uma mulher que fez voto de nunca ter casa, bem como jámais procurar occupar-se d'essas coisas; e, sendo assim, como realmente é, não poderá ella illucidar a educanda sobre arranjos e miudezas mil que dizem respeito á dona de casa. Em attenção ao facto da religiosa ser arrebatada á sociedade na primeira idade e portanto desconhecer da convivencia secular as menores exigencias, não poderá ella por certo explicar á sua menina a conducta a seguir n'uma reunião, n'um baile, emfim em qualquer centro de convivio, porque a mestra religiosa não só nada sabe d'esses assumptos, bem como os evita na conversa a titulo de que elles constituem mundaneidade peccaminosas.

Finalmente como a religiosa que hoje vos offerecem para mestras das vossas filhas, nunca teve a preocupação do trabalho util na vida pratica, em que é necessario economia, perseverança laboriosa, para que os vintens diarios sejam sufficientes; e como ella, desde muito nova ao cargo das superiores, nunca teve d'excogitar os meios para agenciar a vida, e calcular e repartir escrupulosamente a feria pelo que era de primeira necessidade, está claro que não dispõe de meios para convenientemente industrializar vossas filhas nos mil misteres de dona de casa!

De resto ninguem procure encontrar n'um collegio de religiosas mais do que superfluidades. E' certo que na sala dos labores não costuma faltar coisa que possa seduzir alguns paes que menos reflectidamente pensam no futuro de suas filhas. Podem apresentar-vos uma infinidade de bordados finos e caros, almofadões, telas de seda ou camadas d'ouro, etc, etc. Comtudo, a par d'isto, faltarão trabalhos em simples camisas, ali feitas, ou outras roupas brancas; e tambem não encontrarão vestidos talhados, cortados e acabados pelas alumnas; emfim faltarão o mais prosaico mas e

que é indispensavel na vida pratica das mulheres.

Finalmente, depois do que aqui deixamos dito e que representa o ensino ministrado por mestras religiosas a cujo programma não desobedecerão por certo as irmãs Dorothéas, cabe perguntar quaes os motivos porque ainda ha paes que confiam a educação das suas queridas filhas a mestras tão imperfeitas.

Não terão esses paes o natural receio de que os espiritos infantis, não se desenvolvendo gradual e harmonicamente pela aquisição de conhecimentos concretos, venham pelo contrario a atrofiarem-se e a desequilibrarem-se pelo esforço a que obriga as grandes abstracções mysticas e fanaticas?!

Continuaremos.

## As irmãs da caridade

Antes de proseguirmos na critica aos actos das irmãs da caridade no hospital civil, e para que possamos apreciar com melhores fundamentos o valor dos serviços que ellas ali podem prestar, é conveniente dizermos primeiro que qualidade de gente se occulta sob o habito de irinãs da caridade.

Realmente para o myster d'enfermeira d'um hospital nem toda a gente pode servir.

Alem d'um certo numero de qualidades particulares que nem todas as mulheres possuem, não é para se dispensar um certo grau d'instrucção, previa preparação pratica, alem d'um physico e moral normaes. As enfermeiras não devem ser mulheres doentes nem irrasciveis; devem saber ler, escrever e contar desembaraçadamente, e revellarem qualidades de doçura e paciencia, acompanhadas da conveniente energia n'uma longa pratica antes d'assumirem a direcção d'uma enfermaria.

Ora a grande maioria das mulheres que compõem o grupo das irmãs hospitaes não possuem o conjunto das qualidades acima apontadas; porque ellas são raparigas pobres e sem o menor grau d'instrucção, a quem a falta de recursos e a muitas a falta de familia privaram de qualquer educação. São simples mulheres de trabalho e creadas de servir.

De resto, dizem aquelles que conhecem o intimo das congregações religiosas, que a entrada d'esta pobre gente nas congregações religiosas não representa um sacrificio ou acto de humildade christã, mas antes maior commodidade e tambem orgulho mulherengo.

E com effeito já o que deixamos dito no numero anterior encontra aqui agora facil explicação.

Essas mulheres sem educação profissional desempenham, em regra, muito mal as funções d'enfermeiras. Uma das primeiras irmãs da caridade que entraram no hospital, era delicada, intelligente e carinhosa para os doentes; o que não era para extranhar, em attenção a que o Jesuita sendo traficante,

começava por illudir com o *pano da mostra*. Terminado o trabalho d'essa irmã, o que tem vindo depois, demonstra bem o que são e o que valem as irmãs da caridade.

Grosseiras e sem instrucção não attendem como era do seu dever às prescripções dos medicos, que constantemente se queixam do seu pessimo serviço. Ellas deixam muitas vezes de fazer o que lhes é indicado pelo pessoal auctorizado e competente; e a tal respeito muito teria de contar o medico das enfermarias d'ellas, se elle se dispusesse a prestar bons serviços á Misericordia. E realmente, diga-se de passagem, nós não sabemos que ordem de motivos faz nascer n'esse medico a tacita conducta, tão censuravel como tolerante; pois sendo hoje o possuidor d'uma fortuna consideravel, não tem que receiar imposições de ninguem; e, de resto, representando e oppoendo-se á continuação d'abusos, não teria feito mais do que o seu dever como clinico da Misericordia.

Mas a proposito de cumprimento de deveres, cá pelo sitio, temos conversado, mas não o sufficiente... Cada coisa a seu tempo.

Fica pois o publico sabendo que o hospital da Misericordia, não tem enfermeiras, porque as irmãs da caridade não tem competencia para serem boas enfermeiras, e o serviço que ali tem desempenhado é simplesmente vergonhoso para os creditos d'um hospital digno d'este nome.

Tudo quanto ellas ali tem feito de censuravel é bem mais que sufficiente para explicar a sua expulsão. Ellas tem sido reprehendidas muitas vezes; e o facto de serem substituidas por outras tantas irmãs hospitaes só poderá satisfazer qualquer Jesuita que as proteja, e nunca satisfará cabalmente os interesses e conveniencia d'um hospital; porque, mais uma vez o repetimos, as irmãs hospitaes ou irmãs da caridade, não recebem educação apropriada a este mister; e como não tem directo interesse em servir bem as doentes, não dão grande importancia ao trabalho d'enfermeiras. O que ellas desejam é evitar incomodos e trabalhos e eis o motivo porque ali s'encontram seis irmãs a substituirem pesadamente as funções de duas enfermeiras; quando não abandonam o seu logar que, durante certas operações, vai ser occupado por qualquer creada, que, de resto, tem tantas ou tão poucas habilitações como ellas.

Ellas tambem receiptam, o que não é para extranhar, visto que são ignorantes e grosseiras.

E como o seu pão não está dependente da sua sahida do hospital, riem-se das admoestações e censuras que por vezes lhe fazem. e continuam do mesmo modo, até serem substituidas por outras com igual incompetencia, igual educação e eguaes prendas!

## Novo governador civil

Lemos no *Diario Illustrado*, que foi nomeado governador civil do districto de Braga, o nobre Conde da Serra da Tourega.

## As missões religiosas

Agora que o governo do rei acaba de distrahir com as missões ultramarinas para cima de 70 contos de reis, é necessario que o leitor faça uma ideia clara, embora resumida do papel das missões que o nosso governo protege na Africa.

As missões civilisadoras mais modernas occupam a attenção da Allemanha, Suissa, Inglaterra, Estados-Unidos d'America, etc.

Essas missões fundaram sociedades n'esses paizes; e essas sociedades concorrem não só com dinheiro para a prosperidade das missões, mas tambem com uma educação profissional, formada de noções commerciaes e industriaes adequadas ao mister civilizador das missões.

E' em resultado d'estas missões que as colonias d'aquelles paizes muito prosperam; e assim constitue uma missão um nucleo civilizador.

Os individuos de que a missão se compõe dedicam-se a instruir os selvagens: a ensinar-lhes a ler, escrever, contar, agricultural as terras, explorar as riquezas mineralogicas do solo, exercer industrias e commercio, praticar nas artes e officios mechanicos, incutiindo-lhes sã moral e os costumes civilizados da Europa.

A historia das missões religiosas e principalmente das jesuiticas não alcança o espirito eminentemente civilizador do que deixamos exposto; pois sendo o estudo dos jesuitas mal feito em latim, grego, rhetorica, philosophia, escholastica, mathematica e physica elementares, theologia e historia, não cohibe, não tem noções de agricultura, de commercio, de exploração do solo etc. Da modo que o missionario civilizado concorre para que o commercio se desenvolva e alargue, o terreno seja fabricado e se enfim determine a exploração todas as riquezas naturaes do solo; enquanto que o missionario jesuita com os olhos postos no cão, prega e converte, quando não pratica verdadeiros crimes como ultimamente tem acontecido nas nossas colonias. Emfim as nossas missões mantem no atraso o nosso colono e n'elle procuram alheiar todo o amor á terra, chamando-lhe a attenção para crenças mysticas que elles não percebem, enquanto que as missões civilisadoras fazendo agricultores e industriaes por uma instrucção apropriada civilisam-nos e moralisam-os pelo trabalho.

Os nossos missionarios acabam de bestialisar os colonos que os seguem, pois não creando n'elles habitos de trabalho, não os arrancam á viciosa ociosidade que os mantem no embrutecimento; e prégando doutrinas que elles não alcançam cousevam-lhe o espirito na escuridão.

E' para animar esta bonita obra que do sangrado thesouro portuguez sahiram para as missões mais de 70 contos de reis!

E os nossos trabalhadores sem obras onde ganhem para comer!!

Quando resolveremos por termo a esta administração tão bandoleira?!

## ALÉM DAS FRONTEIRAS

(CONCLUSÃO)

Não só em França e na Belgica os municipios socialistas pretendem tomar conta dos serviços publicos e melhorar as condições dos trabalhadores, mas tambem na pratica Inglaterra isso succede.

Southampton acaba de resolver adquirir o serviço da illuminação electrica, dispendendo 21:000 libras, além da importancia precisa para o seu alargamento.

Excter tambem votou 7:000 libras para pagar os trabalhos de instalação de luz electrica, que seguirão por conta da camara.

Chichester offereceu 45:000 libras para retomar a distribuição das aguas.

Battersea reduziu a duração do trabalho aos seus empregados a 48 horas por semana e augmentou os salarios a mais de 600 operarios.

Drayton, (Norfolk) constituiu habitações, com jardins, para a classe operaria.

Wakefield tomou a iniciativa de illuminar, por sua conta, a cidade a luz electrica.

Cá, faz-se o jogo inglez, mas não se seguem os processos que elles adoptam em sua casa.

E' ao contrario.

Todas as estatisticas provam que ha alguns annos a classe operaria tem reduzido a sua alimentação. O povo capitalista a tal a obriga.

O dr. Herschberg, de Berlim, apresenta factos deploraveis.

Comparando em algumas das cidades allemãs o consumo da carne por individuos, no periodo de 1888 a 1892, encontra que se gastou:

	Em 1888	Em 1892
Em Chemnitz.	106,6 k.	99,1 k.
Munich.....	99	78,1
Berlin.....	85,1	69,8
Dresde.....	73,5	69,4
Stuttgart....	72	68,6
Bremem....	62,6	57,8
Breslau....	46	42

Este decrescimento talvez alguns quizessem attribuir á divulgacão do systema Kuhne... mas um facto demonstra que o motivo é a falta de recursos, pois que, enquanto diminue o consumo da carne de vacca, aumenta a de cão.

Tal é o progresso no regimen actual, em que o capitalismo é senhor e o trabalho é escravo.

No congresso dos operarios luveiros, que formam uma federação internacional, e que se realisou em Paris, estiveram representadas: Allemanha, França, Belgica, Italia, Boheinia, Hungria, Austria, Hespanha, Luxemburgo e Dinamarca.

Este congresso reconheceu inteiramente as vantagens da acção internacional; contudo tratou quasi que de assumptos de organização.

A Federaçãõ tem dois jornaes: um em allemã, outro em francez. Os curtidores de cabedades adheriram a ella.

As eleições, em França, para senadores, além de terem sido uma prova de força dos socialistas, foi um grande protesto contra dois dirigentes politicos que bastante se



em salientado, procedendo contra o povo.

Constants e Hebrard. Um o ministro que defendeu os fusilamentos dos grévistas de Fourmies; o outro, o director do jornal conservador o *Temps*, que passava por muito sério, mas que foi envolvido na questão do Panamá.

Ambos derrotados, e em escrutínio restricto, como é o das eleições para a camara alta!

O mais engraçado, porém, é estes dois sujeitos virem dizer, depois de alguns dias de meditação e... de desapontamento, que foram derrotados—porque houve viciação nas eleições.

Um Constants, que é como um Marianno entre nós, a dizer que houve viciação nas eleições!

No entanto, o socialismo progride.

### Grupo Republicano de Estudos Sociaes

Reuniu no domingo ultimo, em Lisboa, o *Grupo Republicano de Estudos Sociaes*. Como da primeira vez compareceram membros de diversos pontos do paiz, justificando a sua falta os que não puderam comparecer. Alguns mandaram adhesão incondicional ás deliberações que fossem tomadas. Em harmonia com o disposto na lei organica do *Grupo*, occupou a presidencia o sr. dr. Ramiro Guedes, medico em Abrantes.

Entre os assumptos que foram apresentados áquella assembleia figura

#### O IBERISMO

##### Moção

O sr. dr. João de Menezes mandou para a mesa a seguinte moção que sustentou:

«O *Grupo Republicano de Estudos Sociaes*: considerando que não podem subsistir antigas dissensões que, em determinadas circunstancias, a monarchia fomentou entre Portugal e Hespanha; mas considerando tambem que são de todo o ponto anti-patriotas as tentativas ibericas, egualmente em certas circunstancias premeditadas pela monarchia, affirma que não pôde aceitar qualquer pacto onde não estejam claramente consignadas a absoluta integridade e independencia da futura Republica Portuguesa».

A moção do sr. dr. João de Menezes foi approvada por aclamação.

A este respeito cremos nós que o *Grupo Republicano* encontra ao seu lado todos os que merecem o nome de portuguez.

#### O Papagaio

Com este titulo vae publicar-se brevemente n'esta cidade, um jornal satyrico.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Recommenda-se aos nossos leitores o annuncio do CENTRO COMMERCIAL EBORENSE, que vae na secção competente.

## DESAFINAÇÕES

Com que então as irmãs da caridade do hospital civil tiveram o descaramento de fazerem nas costas de um fiscal, acções de garotos e ameaçarem-n'o que o *rifariam!*

Aquillo é que ellas teem um *cairão* de... alto lá com elle!

Que n'este mundo de christo se tenham rifado mulheres, já eu sabia, mas homens, é que para mim é novidade!

Emfim, a gente quanto mais vive mais aprende.

O' *irmãzinha* directora! Se a rifa se effectuar não me deixe sem um bilhetinho. Não?! Olhe, guarde-me lá ou mande á redacção todos os numeros que acabarem em 9, (exceptuando o 69, que apesar de não ser numero de *filé* encontrará muitos pretendentes). Não me deixe sem bilhetes *irmãzinha* directora?!!

As irmãs da caridade, pum!  
Querem rifar um fiscal  
Que lhes não dá muito a conta  
Lá dentro do hospital.

O que eu não sabia, era que na ordem das *irmãs* Dorotheas, tambem era da praxe o *pregarem o seu cáosinho!* Mas é verdade!!

Contou-me um artista, que tendo lá feito uma obra ha quasi quatro mezes, ainda hoje está desembolçada da sua importancia.

Então, por lá «*santinhas*», tambem chegou a crise?!

Cá p'lo Zé não admira!  
Elle tem de pagar contribuições e não tem, quem, como as *santinhas*, lhe dê casa para morar de graça...

Não me parece muito rasoavel esse modo de proceder... porque vejo que a concorrência ao estabelecimento é muito boa e tudo gente com *massa* e sei muito bem, que *a ordem é rica*... os frades é que são poucos... por enquanto...

Vamos lá *santinhas do ceu* com o dinheiro não se brinca, de mais a mais ua epoca que atravessamos.

Pagai pois ó *irmãs*inhas  
A quem fez os luxos vossos  
Um homem não se governa  
De orações e padre nossos.

O *Eborense* não tem sahido por estar incommodado de saude, Apanhou uma indigestão com o *grande escandalo* que alguém lhe fez engolir.

Já esperavamos por isso... era comida muito indigesta!

Sór Lorena, se eu souber  
Que no tal *escandalo* ha nhó nhó  
Hade ouvir uma modinha  
Pela rabeca tocadinha  
Em tom de si, sem lá nem dô.

Cahi o ministerio.  
Outro virá que nos obrigue a desafinar mais...

Será verdade cabir?!  
Não ha fogo, nem viverio ..  
Nem vae a musica tocar  
Para a praça do Sertorio...

Ainda cá tenho as minhas duvidas...

*Corda Bamba.*

## Letreiros celebres

A primeira vez que li  
Um letreiro que aqui vi,  
Quasi perco a cabeça!  
Inda a testa me sua!...  
N'uma esquina li: *Rua  
Do Alfayate da Condessa!*

Esta agora, é mais fina,  
Disse eu a certa menina  
Que da janella responde:  
—Tome nota não s'esqueça:  
Falta haver uma travessa  
Da modista d'algun Conde!

Respondeu-me uma velhota  
Que por baixo estava á porta:  
Fallando não sei com quem,  
—Modistas de Condes não ha.  
Mas *modistos* ha muitos cá,  
E que *trabalham* muito bem!

## Inventos modernos

Não ha ninguem que, viajando em caminhos de ferro, não se tenha sentido preocupado com a ideia de não ir além da estação que deve constituir o termo da sua viagem, especialmente se esta é feita de noite, e muito principalmente em noites de chuva, quando é pouco agradavel o abrir e fechar da portinhola para se espreitar o nome da estação. Para obviar a esta massada, acaba de ser inventado, na Inglaterra, um apparelho automatico, indicando, em cada compartimento, o nome da primeira estação a que o comboio ha de chegar; ahí, a outra; e assim successivamente.

Este invento foi já adoptado no metropolitano de Londres, e na linha de cintura, em Paris, donde, a breve trecho, passará a ser aceite por todos os caminhos de ferro francezes.

E' de crer que os caminhos de ferro portuguezes o adoptem egualmente.

(Do *Jornal de viagens*.)



## THEATRO GARCIA DE REZENDE

Domingo 7 de fevereiro de 1897

E' hoje que se realisa o

## SARAU

Promovido pela

Tuna Academica de Lisboa

SOB A DIRECCÃO DE

ALFREDO MONTEIRO



## DESPEDIDA

Antonio Eduardo Guerreiro da Costa, não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e conhecidos, fal-o por este meio, agradecendo as provas de estima, confiança e consideração que sempre lhe dispensaram, tanto na sua vida profissional como particular, e offerece o seu limitadissimo prestimo em Lisboa —Rua de D. Pedro V, 85 e 78.

A todos protesta sua eterna gratidão.

## A RABECA

Vende-se nos estabelecimentos dos srs.:

José Lopes Valerio—Rua da Porta Nova n.º 49.

Manoel Lopes da Silva—Kiosque da Praça de Geraldo.

Francisco Duarte de Sousa—Rua João de Deus 150.

## ANNUNCIOS

### VENDEM-SE

Dois pianos, uma meza de toilette com espelho, um guarda vestidos, uma papeleira antiga e um violonchel com caixa.

Praça de Geraldo, 3 e 5.

Relojoaria—EVORA.

## RESTAURANT DO GATO PRETO

15—Largo de S. Domingos—15

ao pé do Theatro  
Garcia de Rezende



SEMPRE

bons petiscos

e de NOVIDADE



# ARNAVAL

Guarda roupa Popular

DE

**LUIZ LOPES HORTA**

Rua João de Deus 85, 87

N'esta casa se encontra um bom e variado sortimento de dominós, e costumes para todos os preços, só quem não quer, é que não se mascára; não poderá dizer que é pelos elevados preços, porque o proprietario attende a todos os bolços. E' divertir emquanto é tempo.

## Padaria Internacional

DE

**GABRIEL BARROS**

Rua d'Aviz n.º 102

Faz saber ao publico ebo-  
rense que servirá os domicí-  
lios e vende na padaria e na  
praça de Sertorio todas as qua-  
lidades de pão, desempenha-

do com o maximo acceio e  
perfeição:

- Bom pão salado ao estylo de Lisboa
- » » hespanhol de diferentes fei-  
tios e preços
- » » fino de diferentes preços e  
feitios
- » » dôce de 1.ª qualidade com o  
devido preparo
- » » de familia de diferentes pre-  
ços
- » » de toda a farinha

Tambem faz saber que accei-  
ta revendedores com boas re-  
ferencias, mediante a commis-  
são de 10 por cento pela ven-  
da de quaesquer qualidades  
de pão que pertendam.

Deposito principal na rua  
do Raymundo n.º 7.

## Latoaria Lisbonense

DE

**B. FERNANDES & RAMOS**

Rua do Raymundo n.º 9

Encarrega-se de todos os  
trabalhos concernentes á sua  
arte.

Obras de construcção civil,  
canalisações para agua e gaz.  
Todos os trabalhos feitos  
n'esta casa, são o mais perfei-  
tos possivel.

Almotolias de valvulas pa-  
ra machinas.

Preços os mais reduzidos.

# CONSELHO UTIL

Para comprar barato fazendas de lã, linho e algodão  
é mister comprar no

## Centro Commercial Eborense

40 e 44, Praça de Geraldo, 40 e 44

**EVORA**

Alem da grande reduccão que acabam de  
soffrer todas as fazendas que compõem o col-  
lossal sortimento d'esta casa, tem para liquidar  
as seguintes:

## FAZENDAS A LIQUIDAR

Collarinhos a . . . . .	20 rs.	Meias desde . . . . .	25 rs.
Saias de malha a . . . .	500 »	Lenços de malha a . . .	240 »
Saias de casemira a . .	600 »	Fazendas para vesti- dos, pura lã, desde	200 »
Casacos para crean- ças a . . . . .	240 »	Jersey a . . . . .	500 »
e mais preços.		Chapeus de velludo a	2000 »
Camisas brancas para homem a . . . . .	400 »	e mais preços.	

Uma grande pechincha!

Um saldo de cobertores de seda a 2\$000 rs.  
valor real 4\$500 rs.

# GRANDE LIQUIDAÇÃO

## Casa Africana

**M. BRAZ SIMÕES**

Fazendas, modas e confecções

2, Rua João de Deus, 4

1, Rua Nova, 3 e 5

Casimiras e pannos para fatos, grande sortimento de lãs para  
vestidos, bonitos cortes, alta novidade, flannels, saias, chailes, len-  
ços de seda e de lã, e muitos outros artigos da moda. Pannos de  
linho de Guimarães, toalhas e guardanapos, colxas. Pannos paten-  
tes e pannos familia, etc. Bonito sortimento de chailes e lenços de  
malha. Artigos de retrozeiro, roupa branca e calçado. Sortimento  
de chapéus para senhora e creanças e todas as guarnições da últi-  
ma moda, tanto para chapéus como para vestidos.

Transformam-se chapéus e vestidos antigos

Fazem-se fatos a prestações, com fiador

Atelier de vestidos e chapéus

Encarrega-se de mandar vir toda e qualquer encomenda de Lisboa,  
Porto ou Paris

## AVISO IMPORTANTE

Pede-se o favor de não comprarem sem pri-  
meiro visitarem a *Casa Africana*, por que só as-  
sim podem convencer-se que é a que vende mais  
barato.

*Braz Simões*

## OFFICINA DO PINTOR VENTURA

15—PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Trabalhos bem acabados,  
com solidez e economia.

Pinta e doura letras em to-  
dos os generos.

Finge madeiras e pedras.

Forra casas a papel.

Pinta moveis de ferro e zin-  
co.

Encarrega-se de qualquer  
trabalho concernente á sua  
arte, em Evora ou em qual-  
quer ponto do paiz.



## Artigos carnavalescos

PRAÇA DE D. PEDRO—15

ao pé do Theatro Garcia de Rezende

Bisnagas desde 20 a 120 réis.  
Estallos Chinezes, maço 60 rs.  
Pós brilhante, caixa 10 e 20 rs.  
Phosphoros de côres, caixa 25.  
Cornetas para mascarados, a  
100 rs.

Reidophones, a 400 rs.

## NOVIDADE

Mascaras para os pés, um  
par, 400 réis

Mascaras para as orelhas,  
um par, 200 rs.

## TABOLETA

Vende-se uma. N'esta  
redacção se diz.

Editor responsavel F. de Paula Hen-  
riques—Minerva Eborense de J. J. Dep-  
tista. Praça de D. Pedro, Evora.